

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

MUSEU-CASA SANTA MARTA: CENTRO DE REFERÊNCIA DE MEMÓRIAS

Cristovão Duarte (cfduarte@ufrj.br)

Matheus José Santos Do Nascimento (matheus.santos@fau.ufrj.br)

O presente trabalho propõe desenvolver uma reflexão acerca da paisagem cultural da Favela Santa Marta, como um território de resistência e permanência no tecido urbano da Cidade do Rio de Janeiro. A abordagem conceitual proposta encontra-se empiricamente ancorada no projeto de pesquisa e extensão, em andamento naquela comunidade, cujo objeto de estudo consiste no desenvolvimento do projeto para implantação de um Centro de Referência de Memórias, concretizado na forma do Museu-Casa Santa

Marta. A sede do museu funcionará numa antiga moradia de pau-a-pique, atualmente desocupada e em precário estado de conservação. A pesquisa foi constituída a partir de solicitação feita pela própria comunidade, prevendo em seus desdobramentos a elaboração de um projeto para a restauração e conservação da futura sede do Museu. Com base nos resultados obtidos pela pesquisa, a comunidade pretende buscar os recursos para a execução do projeto de restauro e implantação do museu, assumindo, a partir, daí a sua gestão.

Na etapa inicial da pesquisa, foram realizados levantamentos de campo, além de acervos documentais bibliográficos, cartográficos e iconográficos relacionados à formação e à consolidação da paisagem urbana da Favela Santa Marta. Esses estudos permitiram a elaboração de mapas temáticos e análises urbanísticas voltadas à compreensão dos processos históricos de ocupação, consolidação e resistência da comunidade frente às dinâmicas excludentes da cidade formal.

A edificação a ser restaurada e preservada foi executada com a técnica vernacular e artesanal do pau a pique (ou taipa de mão), apresentando como inovação tecnológica a incorporação em suas paredes de latas de óleo usadas, recolhidas pelos familiares do construtor. As latas, entremeadas na trama de madeira, funcionam, simultaneamente, como reforço estrutural e economia do volume de argila necessário ao preenchimento das paredes.

O Museu-Casa abrigará uma exposição composta por objetos, mobiliários e fotografias que contribuam para a construção de uma narrativa centrada nas vivências cotidianas dos próprios moradores, valorizando suas memórias, saberes e práticas.

Desta forma, o trabalho ora proposto, assume como premissa teórico-conceitual que a preservação do patrimônio edificado, mesmo aquele de caráter vernacular e informal, é fundamental para o reconhecimento das estratégias de sobrevivência das populações marginalizadas. Sua relevância histórica e atributos construtivos, configura-se como símbolo fundamental da memória local e das iniciais formas de ocupação territorial. Nesse sentido, a restauração de uma antiga construção da comunidade é entendida não apenas como uma ação arquitetônica isolada, mas como um ato político e cultural de valorização da paisagem cultural e reconhecimento do direito à paisagem.

Espera-se, por fim, que o Museu-Casa Santa Marta seja efetivamente apropriado tanto pela comunidade como pelos visitantes, constituindo-se como

um espaço de reflexão, memória e educação, no qual visitantes possam compreender as estratégias de vida, resistência e sobrevivência construídas pelos moradores diante dos contextos sociais e políticos, bem como suas singulares formas de habitar a cidade.

Palavras-chave: paisagem cultural; direito à cidade; conservação da arquitetura vernacular; memória coletiva; cultura popular; saberes e práticas tradicionais.